



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA.

PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO SISTEMA DIGESTÓRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fâni Batista¹

Fernanda Normando²

Cinara Anic³

Resumo

No ensino da Fisiologia, inúmeros problemas são relatados quanto ao ensino e aprendizagem, haja visto a grande dificuldade por parte dos alunos em assimilar os conceitos e compreender a importância do aprendizado do Sistema Digestório no cotidiano. Diante disso, este estudo trata-se de uma aplicação de sequência didática direcionada para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvido por acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tal sequência mostrou-se eficiente na construção dos conhecimentos científicos dos alunos possibilitando a dinamização da aula com atividades fáceis e interativas.

Palavras Chave: Sequência didática; Sistema digestório; Ensino.

INTRODUÇÃO

A abordagem do ensino da Fisiologia Humana em diferentes níveis de ensino evidencia uma série de problemas no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhos como de Bizzo (1991), Oliveira (1998), Santos e Bizzo (2000), Bellini (2006) e muitos outros, mostram a presença de dúvidas, divergências e polissemia de conceitos fisiológicos entre estudantes do Ensino Básico, graduandos do curso de Biologia, professores de Biologia além dos livros didáticos.

Gonzales e Paleari (2006) em seu estudo intitulado *o ensino da digestão-nutrição na era das refeições rápidas e do culto ao corpo*, avaliaram o grau e a natureza do conhecimento que alunos do ensino fundamental e médio possuem sobre digestão, e os possíveis fatores que contribuem para essa situação. Segundo eles:

As falhas ocorrem de todos os lados, dos alunos que possuem um grande equívoco relacionado aos conceitos e funções dos órgãos, dos professores que possuem pouca afinidade com os conteúdos de fisiologia e dos livros didáticos que caracterizam uma abordagem mecanicista do assunto, que é tratado de forma estanque, no que se

¹Acadêmica do IFAM – Campus Manaus Centro, fani.souza19@gmail.com

²Acadêmica do IFAM – Campus Manaus Centro, f.normando@hotmail.com

³Prof.^a Dr.^a do IFAM – Campus Manaus Centro, cinaranic@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

refere às interconexões com os demais sistemas do corpo e aos aspectos relativos à qualidade nutricional dos alimentos e questões sociais, como fome e desnutrição (GONZALES E PALEARI, 2006, p. 17).

Frente a essa discussão o objetivo desse estudo foi desenvolver uma sequência didática que pudesse contribuir para tornar a aprendizagem de fisiologia mais dinâmica e próxima a realidade dos alunos de EJA.

METODOLOGIA

Organização da sequência didática constituiu em atividades que embora sejam compostas por etapas bem definidas, foi trabalhada na concepção de seu todo, trazendo uma relação entre a vivência do aluno e os conceitos de Fisiologia.

Pautada nos pressupostos de Zabala (1998) que consideram que:

Sequências didáticas apresentam as seguintes características: cada sequência é voltada para objetivos específicos; elas esquematizam as variáveis da complexa prática educativa; os tipos de atividade, sobretudo a maneira de articulá-las, são traços diferenciais e determinantes à especificidade da proposta didática; indicamos a função desempenhada por cada uma das atividades no processo de construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos; avaliam a funcionalidade das atividades, sua ausência ou a ênfase que se lhes deve atribuir. (ZABALA, 1998, p. 55)

A sequência foi aplicada, com alunos de uma escola pública de Manaus, um exemplar da quarta unidade de sequência didática proposto por Zabala (1998) onde os procedimentos foram organizados em quatro etapas:

No primeiro momento foi investigado quais os conhecimentos os alunos possuíam a respeito dos conceitos do sistema digestório com base nas suas experiências diárias, por meios das seguintes perguntas: o que podemos entender por sistema digestório? Qual a necessidade de mastigar bem os alimentos? Mastigar chiclete faz mal para o estômago? Comente. Consumir banana a noite causa indigestão? Comente.

No segundo momento, foi solicitado aos alunos que se dividissem em equipes para buscar informações sobre os problemas expostos do seu cotidiano e sua relação com o sistema digestório, seguindo com uma exposição teórica dialogada sobre o tema e as respostas encontradas pelos alunos, após isso foram exibidos dois vídeos que mostravam o processo percorrido pelo alimento desde a boca até o ânus.

No terceiro momento foi realizado um exercício de memorização através de uma dinâmica, onde houve a divisão das turmas em quatro equipes e os alunos escolhiam uma pergunta que possuía como resposta o nome de um órgão do sistema digestório, após responderem à pergunta, os alunos deveriam colar o órgão em um cartaz com o desenho do sistema digestório.

No quarto momento foi aplicado pequeno teste com três perguntas sobre o que foi abordado durante todas as etapas da sequência, estas eram: quais órgãos compõem o sistema digestório? Cite ao menos três órgãos e suas funções no processo de digestão. A digestão é dividida em dois tipos de processos, cite-os.

A pesquisa foi de natureza qualitativa aplicada a 40 alunos e teve duração de quatro aulas empreendida em duas turmas regulares do ensino médio, em um Centro de Educação de Jovens e Adultos em Manaus – Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

A partir das respostas dos alunos no primeiro momento foi possível observar a persistência de conceitos equivocados sobre o tema “sistema digestório” nos discentes de nível médio. Assim como em Gonzales e Paleari (2006) nota-se que a impropriedade dessas descrições vai além do mero equívoco quanto à anatomia desse sistema, indicando problemas conceituais e falta de compreensão do processo digestivo, o que foi evidenciado por meio da análise das respostas da quarta etapa dada por eles, nos quais os alunos descreveram o processo da digestão:

Resposta: Boca, esôfago, estômago, intestino delgado e grosso, fígado, pâncreas e ânus.

Dos 40 alunos investigados, apenas 25 % acertaram todas as perguntas do teste final, 60% acertaram parcialmente as questões (que incluía dois acertos) e 15 % erraram todas as questões. Giordan e Vecchi (1996) encontraram o mesmo tipo de incompreensão, que, segundo os autores, se deve à falta de atenção dispensada pelos alunos às estruturas e mecanismos de pensamento, sobre os quais se dará a aquisição do conhecimento. Diante disso, dois fatores principais (embora não únicos) contribuíram no processo de ensino e aprendizagem: o emprego de uma sequência dinâmica onde os alunos interagem as principais ideias com atividades que despertem a busca pelo saber e a incorporação do conhecimento científico às suas experiências diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de construir uma sequência para alunos do Ensino Médio de EJA sobre digestão, observou-se a contribuição pedagógica no que diz respeito à aprendizagem e influência exercida por esta preocupação dos alunos com o seu bem estar. A sequência elaborada propõe aos alunos reflexões sobre os processos fisiológicos articulados a sua realidade com atividades que permitam aos mesmos a compreensão de conceitos gerais do sistema digestório com uma análise comparativa da anatomia desse sistema, pois o ensino da Fisiologia traz como grande desafio a compreensão dos conceitos associados aos procedimentos. Assim, acredita-se que pesquisas com suporte didático, que faz relações contínuas com o cotidiano, utilizando atividades que incentivem a solução de problemas propostos, poderão contribuir positivamente na educação científica, caracterizando-se como uma alternativa didática para o ensino de biologia.

REFERÊNCIAS

- BELLINI, L. M. Avaliação do conceito de evolução nos livros didáticos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 07-28, jan./abr. 2006.
- BIZZO, N. M. V. **Ensino de evolução e história do darwinismo**. 1991. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. **As origens do saber - das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 222p.
- GONZALES, F. G.; PALEARI, M. L. **O ensino da digestão-nutrição na era das Refeições rápidas e do culto ao corpo**. São Paulo: Ciência e Educação, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2006.
- OLIVEIRA, D. L. Polêmicas recorrentes na síntese evolutiva. **Episteme**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 52-67, 1998.
- ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.